



Tecnologias Sociais Para a Promoção da Segurança e Soberania Alimentar - Troca de Experiências e Vivências Agroecológicas no Litoral.

Social Technologies for Food Protection and Sovereignty Promotion - Experiences Exchange and Agroecological Experimentations on the Paraná Coast.

JUSTUS, Vinícius Britto ; FRANCISCO, Alan Marx; MOURÃO, Rayen; MOURÃO, Ananda Graf; OSTERKAMP, Max Erick; MORGAN, Lunamar Cristina; FREITAS, Fatima Abgail Oliveira; ARAUJO, Keila Cassia Santos; LOPES, Paulo Rogerio
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, extensaoagroecologiaufr@gmail.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O presente relato surge com o objetivo de sistematizar o mapeamento, construção e socialização das tecnologias sociais adaptadas aos contextos locais do litoral paranaense, atribuindo a elas uma abordagem agroecológica capaz de proporcionar a diversidade, complexidade, autonomia, resiliência e autossuficiência das unidades produtivas. O projeto "Tecnologias Sociais Para a Promoção da Segurança e Soberania Alimentar" é desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná, em parceria com agricultores e agricultores e tem proporcionado a construção de bases agroecológicas para a transformação e redesenho dos agroecossistemas, bem como, o modo de pensar a inovação que venha constituir-las como tecnologias sociais. De tal modo, a atividade de replicar, aperfeiçoar e socializar ferramentas, tecnologias e metodologias participativas capazes de promover a soberania e segurança alimentar; sobretudo a selecionar as potencialidades dessas tecnologias em promover a produção agroecológica de alimentos para autoconsumo e geração de renda. Entende-se que a promoção do desenvolvimento local sustentável pressupõe o envolvimento e a participação dos sujeitos sociais no processo de análise, problematização, discussão, criação e avaliação das tecnologias locais.

Palavras-Chave: agroecologia; inclusão social; metodologias participativas; autonomia;

Keywords: agroecology; social inclusion; participatory methodologies; autonomy.

Abstract (Opcional): The present report aims to systematize the mapping, construction and socialization of social technologies adapted to the local contexts of the Paraná coast, attributing to them an agroecological approach capable of providing the diversity, complexity, autonomy, resilience and self - sufficiency of the productive units. The "Social Technologies for the Promotion of Food Security and Sovereignty" project is developed by the Federal University of Paraná, in partnership with farmers and farmers, and has provided the construction of agro-ecological bases for the transformation and redesign of agroecosystems, as well as the think of the innovation that comes to constitute them as social technologies. In this way, the activity of replicating, improving and socializing participatory tools, technologies and methodologies capable of promoting food sovereignty and security; especially to select the potential of these technologies to promote the agroecological production of food for self consumption and income generation. It is understood that the promotion of sustainable local development presupposes the involvement and participation of social subjects in the process of analysis, problematization, discussion, creation and evaluation of local technologies.



Contexto

A Agroecologia vem sendo construída como ciência, prática e movimento, apontando caminhos para a segurança e soberania alimentar mundial. O objetivo do projeto “Tecnologias Sociais para Promoção da Segurança e Soberania Alimentar” consiste em mapear, co construir, sistematizar e compartilhar tecnologias sociais, tendo em vista que essas são soluções e alternativas simples, baratas, adaptadas às características socioambientais, que promovem aumento da diversidade, complexidade, autonomia, resiliência e autossuficiência das unidades produtivas.

Pensar a Ecologia de Saberes enquanto práxis social é um processo contínuo e que muito se desenvolve pelas experiências coletivas de inclusão e diálogo entre o conhecimento científico e os saberes populares. Propiciar um ambiente de diálogo é também o exercício próprio desse fazer, é viabilizar uma compreensão outra do processo epistemológico que, uma vez considerada pelos movimentos sociais, atuam sobre eles próprios, como um processo coletivo de produção de conhecimento que visa reforçar as lutas pela emancipação social.

Não é possível dissociar desse processo o caráter democrático dessa proposta, seu empenho em dar vozes a todos os saberes é elaborado da forma mais horizontal possível, facilitadores ao invés de líderes, são responsáveis por garantir a fala, e o processo harmônico na construção de acordos de convivência, propicia uma maior integração entre os participantes. Ainda admite, dentro das complexidades e características locais, suas contradições, próprias da história social dos indivíduos e dos diferentes coletivos e movimentos sociais cada qual com sua própria sintaxe e objetivos. Como argumenta Boaventura (2014, p.333) “A ecologia de saberes não é uma estratégia epistemológica ou política para dialogar com o inimigo, com os opressores, mas para criar força entre os oprimidos.”

Inseridos no processo da Ecologia dos Saberes, as universidades e o conhecimento científico/acadêmico é repensado, atribui-se a este, um papel central na disputa hegemônica, transformando-a em um contínuo diálogo entre movimentos sociais, conhecimento científico/acadêmico e saberes populares enquanto práxis social. Paralelo a contribuição contínua e participativa de diferentes setores da sociedade civil na construção dos saberes agroecológicos, o curso de tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná está engajado em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, para tanto, considera a Agroecologia como uma protagonista no caminhar da emancipação humana, bem como, responsável direta para a garantia da segurança e soberania alimentar. Perceber a Agroecologia como conjunto de práticas construídas pelos povos nos seus processos milenares de transformação ecossistêmicas, a emergência e engajamentos dos movimentos sociais camponeses e indígenas, bem como, a resignificação acadêmica é dar um passo adiante no caminho de uma sociedade mais justa e igualitária.



Descrição da Experiência

Dentro dos sete municípios do litoral do Paraná o projeto de extensão tem atuado de maneira a mapear essas tecnologias, sendo as principais comunidades o Acampamento do MST José Lutzenberger, Horta Castelinho, Horta Comunitária, Salto do Parati e Feira Popular.

As metodologias utilizadas no projeto tem sido: pesquisa participativa, troca de experiências, observação, círculo de cultura, ferramentas e dinâmicas do diagnóstico rural participativo. Que tem resultado na identificação e sistematização das tecnologias sociais, por meio de elaboração de fichas agroecológicas, sendo as fichas resumos e boletins artísticos descritivos/ilustrativos que apresentam o passo a passo da construção, função, vantagem e conceito das tecnologias, assim como fotodocumentação e vídeos.

Dentre as principais tecnologias sociais que estão sendo avaliadas e difundidas, estão o preparo de berços agroecológicos, plantio de adubação verde, rotação de culturas, utilização de estercos, cercas vivas, consórcios de culturas, cobertura morta, utilização de microorganismos eficientes no manejo do solo e na proteção das plantas, dentre outros usos da tecnologia, manejo de plantas espontâneas, compostagem, espiral de ervas, biofertilizantes e arranjos produtivos biodiversos (sistemas agroflorestais). Além disso, reforçamos que muitas ferramentas e técnicas metodológicas serão utilizadas, avaliadas e sistematizadas, tais como a caminhada transversal, o círculo de cultura, o diário de campo, a árvore de problemas, a matriz de prioridades, a FOFA, os indicadores de sustentabilidade, a matriz de sistematização proposta pela ABA, a fotodocumentação, dentre outras. (Figura 1).



FIGURA 1. Registro do processo de construção do conhecimento agroecológico.

Resultados

Mediante o exposto, a tecnologia social assume um papel importante na inclusão social, capaz de viabilizar empreendimentos autogestionários e autossustentáveis. O marco central da proposta de trabalho diz respeito à utilização de métodos, técnicas e processos participativos em todas as ações, na perspectiva de contribuir com a



construção de processos organizativos na esfera produtiva, social e econômica assim como formação técnica, pedagógica, teórica e metodológica de estudantes, agricultores e técnicos do litoral do Paraná, dando ênfase na cooperação em processos de construção social do conhecimento e de tecnologias sociais, construção de material pedagógico e aumento da segurança e soberania alimentar local. Entende-se que a promoção do desenvolvimento local sustentável pressupõe o envolvimento e a participação dos sujeitos sociais no processo de análise, problematização, discussão, criação e avaliação das tecnologias locais. Já foram identificadas mais de 30 tecnologias sociais. O processo de sistematização das tecnologias com fichas agroecológicas pedagógicas, feitas com desenhos ilustrativos está sendo realizado. Algumas oficinas de socialização das tecnologias já sendo feitas. Até o final do ano pretende-se realizar um Encontro territorial de tecnologias sociais e Agroecologia no litoral paranaense para a troca de experiências e apresentação das tecnologias sociais mapeadas e construídas, com a participação massiva de agricultores e comunidades tradicionais.



O enfoque participativo e coletivo da proposta proporcionou a formação de trocas de experiências, avaliação, adaptação e criação de tecnologias sociais. De acordo com Petersen (2005), os agricultores ao se associarem localmente em torno de projetos afins à agricultura sustentável inovam nas práticas de manejo dos agroecossistemas, no convívio social e na expressão política, abrindo novas perspectivas econômicas e sócio-culturais. Desta forma, acredita-se que o caráter multi, inter e transdisciplinar implícito nas ações do projeto tem feito com que a agricultura seja percebida não apenas como produtora de bens agrícolas, mas também como responsável pela preservação do meio ambiente, da cultura local, pela segurança alimentar e pela manutenção do tecido social em um determinado território (FERRAZ & SILVEIRA, 2006; SCHMITZ et al., 2007).

Agradecimentos (opcional)

Todos os integrantes dos projetos de extensão "Tecnologias Sociais Para Promoção da Segurança e Soberania Alimentar" e "Agricultura Urbana", assim como os mediadores e facilitadores, às companheiras e companheiros do MST no Acampamento José Lutzemberger e participantes da Feira Popular de Matinhos.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, F.F.; KREFTA, N.M.; FOLGADO, C.A.R. **A Práxis da Ecologia de Saberes:** entrevista de Boaventura de Souza Santos. *Tempus*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 331-338, 2014.

FERRAZ, J.M.G.; SILVEIRA, M.A. Multifuncionalidade da agricultura e agroecologia: gestão integrativa socioambiental da produção familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v.1, n°1, p.811-814, 2006.

PETERSEN, P. Agriculturas alternativas. In: FRIGOTO, G. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo/Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2005. p.42-48.